

A prática do jornal laboratório digital pelo estudante de Jornalismo contemporâneo: novos resultados obtidos

Ms. Denis Porto Renó¹

Umesp – Universidade Metodista de São Paulo

Caroline Petian Pimenta²

Umesp – Universidade Metodista de São Paulo

Resumo

O Jornalismo vive momentos de transformação, e investigações seguem para atender a necessidade do mercado, ou de compreendê-lo. Num momento em que o fim da *mass media* é discutido por diversas correntes teóricas e o mercado sofre transformações estruturais, tornou-se fundamental a implantação de um jornal laboratório digital que contemplasse as tendências do mercado da comunicação. Este artigo apresenta um estudo de caso dos resultados obtidos no curso de Jornalismo da UniCOC, em Ribeirão Preto/SP, com alunos cursando 2º. e 4º. semestres, complementando na prática as teorias recebidas em sala de aula e produzindo um jornal digital de qualidade e confiabilidade. Utilizamos também uma pesquisa bibliográfica apoiada em especial nas idéias de Machado (2003), Sodré (1996) e Barkthin (1997).

Palavras-chave: Jornalismo, Comunica o, Educa o, Internet.

Abstract

The Journalism lives transformation moments and inquiries follow to take care of the necessity of the market, or to understand it. In a moment that the end of mass media is been discussed by many theoretical chains and the market suffers structure transformation, became fundamental the introduction of a digital laboratory journal to contemplate the tendency of the market of communication. The article in question presents the results gotten from the digital periodical laboratory in the course of Journalism of the UNICOC, in Ribeirão Preto /SP, with pupils attending a course 2º. and 4º. semesters, complementing in practical the theories received in classroom and producing a digital periodical of quality and trustworthiness, worried about the commitments of profession.

Keywords: Journalism, Communication, Education, Internet.

Resumen

El periodismo vive momentos de transformación, y investigaciones siguen para atender la necesidad del mercado, o de comprenderlo. En un momento en que el fin de la *mass media* es discutido por diversas corrientes teóricas y el mercado sufre transformaciones estructurales, es fundamental la implantación de un periódico laboratorio digital para contemplar las tendencias del mercado de la comunicación. Este articulo presenta los resultados obtenidos en el curso de periodismo de la UniCOC, en Ribeirão Preto/SP, con alumnos del 2º. y 4º. semestres, complementando en la práctica las teorías recibidas en clase y produciendo un periódico digital de calidad y confiabilidad. Utilizamos también una investigación bibliográfica apoyada en especial en las ideas de Machado (2003), Sodré (1996) y Barkthin (1997).

Palabras clave: Periodismo, Comunicación, Educación, Internet.

¹ Mestre e doutorando em Comunica o Social pela Umesp - Universidade Metodista de São Paulo, atuou como docente do curso de Jornalismo da UniCOC, dedicando-se, atualmente,   pesquisa de Doutorado. E-mail: denis.reno@terra.com.br.

² Jornalista, mestranda em Comunica o social pela Umesp – Universidade Metodista de São Paulo, atuou como assessora de imprensa do Sistema COC de Ensino e auxiliou na implanta o do projeto de jornal laboratório digital da UniCOC. Atualmente, conclui sua disserta o de mestrado. E-mail: petian@click21.com.br.

Introdução

O Jornalismo vem sofrendo uma metamorfose em seu formato e em seus métodos desde a chegada da Internet. Simultaneamente, pesquisadores tentam acompanhar, de forma epistemológica e empírica, tais mudanças. Mas as mudanças não ocorrem somente no Jornalismo. A própria sociedade sofre alterações quanto a seu comportamento e, conseqüentemente, às suas exigências referentes ao conteúdo, à linguagem e à participação.

A Educação é uma arte que tem como base três ciências essenciais: Antropologia, Sociologia e Psicologia. Quando você altera a sociedade, tem de alterar a Educação. Há 35 anos, não se falava em computador, não havia Internet, a televisão estava começando, o mundo era outro. A Educação tem de acompanhar isso³.

Com as mudanças impostas pelos efeitos da Internet, o Jornalismo vem tentando se encontrar também dentro da academia. A cada dia, novas teorias surgem, desde a construção do texto, com ou sem o *lead* clássico, até a forma como deve ser utilizado o hipertexto, se apenas um complemento de conteúdo ou se ele deve também ampliar a reflexão do ciberleitor através de uma maior reunião de ofertas de dados armazenados e produzidos anteriormente.

Instituições de ensino superior planejam mudar suas grades curriculares, a fim de implantar a disciplina Jornalismo On-line dentro do programa, neste artigo definido por Jornalismo Digital devido à amplitude do tema (o jornalista digital não necessariamente está sempre on-line). Outras, mais conservadoras, apenas transmitem o tema como parte da disciplina de redação jornalística, como se o Jornalismo Digital fosse apenas um braço da profissão que se apropria do ambiente digital para existir, esquecendo-se, portanto, que o Jornalismo Digital possui características próprias e uma oferta de recursos a serem utilizados para construir e dar maior segurança de veracidade ao leitor, através de

ferramentas multimidiáticas (áudio, vídeo, gráfico, link, etc). Tal participação das instituições no Jornalismo Digital é defendida por Machado (2003), para quem:

Sem a formação de mão de obra especializada o jornalismo digital tem pouco futuro porque a pesquisa aplicada coordenada pelos profissionais do campo representa um pré-requisito para a geração da tecnologia que serve como mediadora para todas as relações dentro do jornal como sistema (MACHADO, 2003, p.48-49).

O estudante de Jornalismo, que ingressa nas instituições atualmente, por sua vez, possui um perfil menos teórico e mais propenso à prática, talvez resultante da sociedade autônoma e dinâmica em que vive. Um mundo onde qualquer pessoa com criatividade, disposição e um mínimo de recurso tecnológico pode ser “dona da informação” por alguns minutos em um *blog*, ou mesmo transformar-se num gestor de informações audiovisuais, com a criação de um *videoblog*, competindo muitas vezes com canais de televisão. Estes, por sua vez, utilizam-se de imagens publicadas na Internet em programas de entretenimento, por enquanto.

O breve artigo em questão apresenta o relato de uma experiência acadêmica iniciada em março de 2006 com a participação de dois alunos pertencentes ao 2º. semestre e dois pertencentes ao 4º. semestre do curso de Jornalismo da UNICOC, em Ribeirão Preto, interior de São Paulo, no projeto do jornal laboratório Novo Formato, nome este criado pela turma de formandos de 2005 por acreditarem que o Jornalismo Digital oferece, de fato, um novo formato de Jornalismo, com características e métodos específicos, além de preocupações que se assemelham com a de vários veículos, simultaneamente. Trata-se de uma reflexão baseada num breve estudo de caso dos resultados obtidos no primeiro ano de atividade, além de características referentes às evoluções apresentadas pelos alunos durante este período.

Os primeiros passos estruturais

Antes de começar os trabalhos, foi necessário desenvolver um portal de notícias com uma estrutura

³ Entrevista de Oriovisto Guimarães. In: Newsletter Carreira e Sucesso, 2007, 332ª ed. Disponível em em <<http://www.catho.com.br>> Acesso em 17 outubro de 2007.

tecnológica que oferecesse aos alunos um método de trabalho igual ao dos profissionais de grandes portais, com a utilização de programas para publicação das matérias e a adoção de fotos, vídeos e hipertextos nas mesmas. Para isso, desenvolveu-se um programa publicador próprio com tecnologia de banco de dados e a própria Internet como ambiente, ou seja, o aluno pode publicar a notícia de sua residência, se quiser. Ao mesmo tempo, tornou possível a criação de novos usuários e suas senhas pelo professor da disciplina, assim como novas editorias. A autonomia na definição de editorias pelo Jornalismo digital é fundamental, pois o mesmo possui possibilidades maiores do que os ambientes tradicionais. Para Fidalgo (2004):

É compreensível que a organização de um jornal impresso apenas possa orientar-se por pouco mais do que uma classificação temática das notícias, embora as seções ou cadernos locais sigam uma classificação de localidade e não tanto de temática. Contudo, nada obsta a que um jornal on-line se possa dividir e organizar num muitíssimo maior número de classificações que o jornal impresso (FIDALGO, 2004, p.181).

A teoria do pesquisador português Antonio Fidalgo reforça a necessidade de um dinamismo maior na estruturação de jornais digitais, que sofrem constantes mudanças até mesmo em seus métodos de trabalho, por pertencerem a um ambiente comunicacional novo e em processo de solidificação. Tais recursos foram planejados previamente para o funcionamento do jornal laboratório Novo Formato a fim de evitar problemas encontrados por jornais laboratórios apresentados por pesquisadores de outras instituições de ensino superior. O maior deles encontrado refere-se à dependência de professores e pesquisadores aos gestores de tecnologia. Ainda, de acordo com as teorias de Fidalgo (2004):

As possibilidades existem de um novo jornalismo eletrônico em que a organização do jornal se faz, desfaz e refaz de acordo com os critérios de consulta do leitor. O que se passa no entanto é que a larga maioria dos jornais on-line ainda não funciona sobre base de dados. E aqui há que não confundir de

modo algum hipertexto com base de dados (FIDALGO,2004, p.181).

Outra preocupação levada em conta no projeto do jornal digital Novo formato foi a distribuição das notícias. Cada editoria possui sua matéria de capa, com destaque de foto perante as outras da mesma editoria, que não apresentam fotos em destaque, salvo quando abertas para leitura. Porém, independente da distribuição por editorias, existe o acesso à página principal, onde existe uma matéria da capa geral e todas as outras matérias destacadas por ordem de publicação, ou seja, quanto mais antiga, mais abaixo elas são apresentadas na relação de matérias. Essa teoria de distribuição também é defendida para Fidalgo (2004), para quem:

Existem jornais on-line, sobretudo os que são exclusivos do novo meio, isto é, sem uma versão impressa, que se caracterizam por logo na página inicial de acesso terem um índice de todas as notícias, agrupando as notícias também por temas, política, economia, desporto, etc., mas listando simultaneamente todos os títulos das notícias das diferentes seções (FIDALGO, 2004, p. 184-185).

Com a exposição dos títulos das matérias logo na primeira página, tornou-se possível a divulgação de todo o conteúdo existente. Com isso, o jornal laboratório Novo Formato permitiu que seus leitores eletrônicos pudessem buscar informações de interesse e ao mesmo tempo permitiu que todas as matérias desenvolvidas pelos alunos tivessem destaque de publicação.

A elaboração de um jornal laboratório digital ainda não é exigido pelo MEC, mas pelo mercado. Para o professor Carlos Alberto Di Franco (1995, p.77) essa exigência se explica porque “os empresários do futuro terão de se esmerar em contratar e reter as melhores cabeças. As empresas estão deixando de ser *manufauras* para se tornar *mentefaturas*. A sociedade está entrando na “era da qualidade”. Diversos pesquisadores acreditam que a criação destes espaços de aprendizado é parte do papel de toda instituição de ensino superior que se propõe a formar novos jornalistas. Para o pesquisador Elias Machado (2003), é

preciso se preparar para essa inevitável necessidade acadêmica. Segundo ele:

Para cumprir com a função de geradora de conhecimento, de tecnologias e centro de formação de profissionais especializados, a estrutura das escolas de jornalismo necessita prever laboratórios de natureza diferenciada. Um primeiro tipo dedicado à pesquisa aplicada para o desenvolvimento de protótipos tecnológicos pelos professores pesquisadores em conjunto com os alunos e em parceria com as empresas jornalísticas de cada lugar. O segundo tipo assume a missão de treinar os futuros jornalistas no domínio das técnicas consideradas padrão para o exercício da profissão nas sociedades contemporâneas em qualquer suporte, além de servir como espaço para uma primeira experimentação dos protótipos tecnológicos criados nos laboratórios de pesquisa (MACHADO, 2003, p.50).

O jornal laboratório Novo Formato foi desenvolvido durante as aulas da disciplina Jornalismo On-line da instituição. As discussões iniciais e a experimentação da distribuição de conteúdo, assim como as ferramentas básicas necessárias, foram testadas através da criação de um *blog*. Com o resultado deste primeiro período de experimentação, definiu-se o formato do jornal laboratório, assim como os recursos necessários para que ele pudesse ser colocado em prática, tanto no quesito formatação quanto na oferta de recursos de organização, publicação e autonomia.

Os métodos de trabalho

Os trabalhos com os alunos começaram de forma modesta, pois 50% deles estava há poucos meses no curso, e o restante iniciara o quarto semestre (segundo ano), ambos desconhecendo muitos dos princípios e dos métodos jornalísticos. A discussão sobre o papel do jornalista, que provoca confusão mesmo em ambientes acadêmicos, ainda era novidade para este grupo. Por unanimidade, o compromisso com a verdade surgiu no grupo, mas nenhum deles sabia de fato que verdade era essa, junto à confusão sobre o que é notícia. Erbolato (2003) discute muito bem a relação entre o que é e o que não é uma notícia. Para o autor, a notícia deve ser recente, inédita, verdadeira, objetiva

e de interesse público. Do contrário, não pode ser definida como notícia. Segundo ele:

As notícias são comunicações sobre fatos novos que surgem na luta pela existência do indivíduo e da própria sociedade. A imprensa investe capitais enormes, contrata jornalistas e técnicos dentro de sua área, para a função básica de informar. O noticiário deve ter utilidade pública para os leitores e influenciá-los pessoalmente, mostrando-lhes que devem ter um interesse no assunto divulgado (ERBOLATO, 2003, p.52).

Com os primeiros contatos do grupo e a proposta de desafios a serem superados, logo na reunião de pauta, ambições pessoais surgiram em cada um dos integrantes. Uns queriam descobrir coisas, outros alimentaram ansiedades em ver a notícia publicada. Todos tinham ansiedades relacionadas com o que viria pela frente. Mas, para que essas ansiedades fossem controladas, definiram-se métodos de trabalho. O primeiro deles referiu-se à criação de duplas em algumas matérias. Cada pauta foi dividida em partes, ficando cada tarefa para um aluno. Com isso, foi praticado o trabalho em equipe e garantiu ao resultado final uma diversidade de olhares, uma matéria levando à reflexão de outra, e assim por diante. Dessa forma, todos participaram da elaboração do texto final. Tais resultados são esperados e defendidos por Kovach & Rosenstiel (2003), onde:

O repórter sozinho não tem como se mexer muito além de um nível superficial de exatidão numa primeira matéria. Mas essa primeira matéria leva a uma segunda, na qual as fontes da notícia já responderam aos erros e omissões contidos na primeira, da segunda para a terceira, e assim por diante. Ou seja, o contexto vai sendo acrescentado em cada matéria nova (KOVACH & ROSENSTIEL, 2003, p. 71).

Outra definição inicial do trabalho referiu-se ao *dead line* seguido pelas equipes. As matérias são entregues semanalmente, possibilitando, assim, uma melhor apuração e um tranqüilo trabalho, pois são todos “focas de focas”. Com isso, não ocorre um comprometimento dos resultados acadêmicos dos mesmos, que vivem uma sobrecarga teórica

característica dos primeiros anos de curso. A apuração das matérias no Jornalismo digital é alvo de crítica, pois a exigência por resultados rápidos muitas vezes provoca publicações incompletas:

No plano ético, a Internet cria novos dilemas além dos já existentes no jornalismo (...). Seus conteúdos são os mais arbitrários possíveis e, por meio da facilidade de copiar, ela destruiu na prática o conceito de direito autoral e da própria autoria. Com isso, abriu caminho a problemas de autenticidade e veracidade da informação, credibilidade do meio e responsabilidade pelas mensagens (KUCINSKI, 2005, p.81-82).

Tais problemas existentes no Jornalismo digital fortalecem a necessidade de exercitar nos alunos dos cursos de Jornalismo tal ambiente comunicacional. Esses problemas acontecem nas redações por uma cobrança na rapidez de produção ou mesmo na vaidade de buscar o “furo de reportagem”. Como na Internet as informações se dissipam com agilidade, a necessidade de se publicar uma notícia pode passar por cima da apuração, fundamental método de se fazer Jornalismo.

Durante o desenvolvimento das matérias, os alunos aprenderam métodos básicos do Jornalismo, como técnicas de entrevista e de redação. Cuidados importantes requeridos por um texto jornalístico, como a adjetivação ou a repetição de palavras, foram apresentados durante as correções e praticados pelos alunos durante o período estudado. Outros importantes métodos praticados insistentemente foram a objetividade e a busca constante pela imparcialidade através de uma amplitude maior de olhares, além da preocupação em humanizar as matérias com diferentes entrevistados.

Por fim, ainda em utilização constante (por motivos de conteúdo acadêmico), foi exercitado o método norte-americano de construção de notícias, com o *lead* ou a pirâmide invertida. Como diz Machado (2003) o jornalismo brasileiro é um mimetismo das experiências norte-americanas. Tal método tem sofrido modificações dentro do Jornalismo Digital brasileiro, mas foi adotado no jornal laboratório Novo Formato. Como comenta Daniela Bertocchi durante entrevista ao Portal Comunique-se:

A pirâmide invertida é a técnica que está sendo usada no ciberjornalismo porque hoje ela ainda faz muito sentido para os produtores e os leitores das notícias online; mas, na minha opinião, fará cada vez menos sentido, porque vamos descobrindo novas formas de construção da narrativa ciberjornalística, formas comunicativas que lançam mão de técnicas tão eficazes quanto a da pirâmide.⁴

Porém, a teoria aliada à prática no Jornalismo é necessária. Através da prática, o Jornalista desenvolve suas características pessoais, desde a forma de apurar um fato até a construção da notícia. A importância na adoção e no desenvolvimento de métodos é defendida por Kovach & Rosenstiel (2003) de forma pontual:

(...) os jornalistas funcionam apoiados em algum tipo de método, altamente pessoal, para testar e fornecer a informação – sua própria disciplina individual da verificação. Essa disciplina consiste, entre outras práticas, em procurar várias testemunhas de um fato, descobrir novas fontes, indagar sobre os vários lados de uma questão. Esses métodos podem ser muito pessoais e idiossincráticos (KOVACH & ROSENSTIEL, 2003, p.12).

Outros métodos foram definidos e desenvolvidos durante o período, como a escolha da foto, o posicionamento da mesma na matéria de acordo com sua relevância. Os participantes do projeto exercitaram a leitura ocidental na definição de *layout* das matérias publicadas, considerando a leitura da esquerda para a direita, ou seja, se a foto possui uma importância substancial na matéria é preciso posicioná-la logo à esquerda a fim de obter uma visualização inicial. Se a mesma participa da matéria apenas como ilustração, deve-se posicioná-la à direita, ou seja, depois de uma leitura visual do título ou mesmo das primeiras palavras.

As editorias especializadas

⁴ Disponível em <<http://www.comunique-se.com.br/index.asp?p=Conteudo/NewsShow.asp&p2idnot%3D21391%26Editoria%3D135%26Op2%3D1%26Op3%3D0%26pid%3D43957315600%26fnt%3Dfntnl>> . Acessado em 06/01/2006.

Desde o início do projeto os quatro integrantes da equipe ficaram responsáveis por algumas editorias específicas, como Cultura, Tecnologia, Saúde, Esportes, Educação, Meio Ambiente, Política, Turismo e Comportamento.

Um dos sentidos do jornalismo, e principalmente do jornalismo na Internet, é a idéia de ação no tempo presente, de atualidade. Pode-se dizer que o presente é aquilo que ocorre no momento mesmo em que é percebido pelos nossos sentidos, é aquilo que está em processo de execução. Essa importância de estar sempre à frente da notícia motivava os estudantes a cobrirem suas editorias e buscarem a informação correta. Um fato novo, uma foto inédita, a busca pela identidade de cada um era percebido nas atitudes dos futuros jornalistas.

No entanto, não basta ao jornalista apenas estar por dentro do assunto, é necessário que o profissional, mesmo na fase de estagiário, domine a editoria para a qual trabalha e “traduza” a informação para seu público da melhor maneira possível. É função do jornalista integrar a sociedade em um corpo coletivo. O conteúdo jornalístico deve atuar como um recurso de ligação entre o acontecimento e o indivíduo (leitor, telespectador, internauta, ouvinte). São atores de um grande processo social em que o jornalismo funciona como um construtor de um sentido entre esses personagens dos processos sociais.

Os estudantes tiveram que passar a ler mais sobre os acontecimentos em suas respectivas editorias e se informar sobre o que acontecia referente àquele assunto todos os dias para não serem apenas repórteres de um evento, mas sim de um assunto. Esse incentivo de aprender sobre um determinado assunto em profundidade era incentivado nas aulas pelos professores. Durante as aulas, os alunos tinham contato com algumas vertentes do jornalismo, como por exemplo, o Jornalismo Científico, e assim conseguiam se aprofundar mais em suas editorias.

A questão da imparcialidade também foi amplamente discutida pelo grupo. Ao passo que aprendiam que jornalista deve se manter fora da notícia, não demonstrando sua opinião, sabemos que não há neutralidade nos discursos, principalmente quando são expressas as opiniões alheias. Todo texto é dotado de opinião daquele que escreve. Em

geral, ao se reproduzir as opiniões de alguém, procede-se a uma nova seleção de termos e a outra construção sintática que as do autor. Embora esse processo aparente certa inocência, não impede a possibilidade de distorção ou interferência no discurso relatado.

Para Gill (2002, p.249), “Não existe nada ‘simples’, ou sem importância com respeito à linguagem”. Todo discurso é uma maneira de interpretação do texto do outro e organizado com fins persuasivos. No entanto, além de prestar atenção para que não haja muita opinião do repórter ao escrever a matéria, os alunos deveriam atentar também para a veracidade das informações, já que “uma notícia incorreta, mesmo que considerada positiva para os envolvidos, é muito mais danosa” (MAFEI, 2004, p.20).

As dificuldades do iniciante

Inicialmente, os alunos encontraram algumas dificuldades para desenvolver os textos, até mesmo pelo fato de aquele estar sendo o primeiro contato com o Jornalismo, e em especial o Jornalismo Digital. Por se tratar de um produto para a Internet, muitos idealizavam um texto rápido e sem muitas informações. Barreiras também foram encontradas por aqueles que tinham em mente trabalhar no meio televisivo e radiofônico, já que nestes outros a linguagem possui diferenças consideráveis, com objetividade e cuidados na construção textual que inexistem no ambiente digital, como a composição de frases curtas.

A idéia de que a Internet demandava rapidez fez com que os primeiros textos saíssem fragilizados e, em decorrência disso, a produção precisou ser refeita. As técnicas de entrevista também foram aperfeiçoadas e bem compreendidas pelos alunos, já que entrevistar uma fonte, neste caso, era diferente do rádio e das reportagens televisivas, assim como o respeito aos direitos autorais.

Além das aulas de produção de texto, os estudantes aprenderam também com a prática a dar aos leitores um bom texto nos padrões do ambiente digital. As informações, dia-a-dia passavam a ser mais consistentes e as entrevistas mais freqüentes, o que gerava maior credibilidade por parte do leitor, já que uma fonte dava suas palavras sobre determinado assunto.

Os alunos que tinham alguma experiência com a profissão de repórter televisivo apresentavam algumas tensões principalmente quanto à rapidez e a produção dos textos, pois estes viviam uma realidade “falada”, frente às câmeras da TV, e agora tinham que sentar em frente a uma tela de computador e aperfeiçoar a escrita, coisa que repórter não é muito acostumado a fazer, já que este é o serviço do pauteiro.

Como em todas as matérias, sejam elas do rádio, da televisão ou do jornal impresso as ilustrações ajudam a entreter e a criar uma imagem sobre o assunto. No Jornalismo Digital esse fato não é diferente. A atenção para as fotos, para captar o melhor momento da cena, deveria ser a melhor possível. Para isso, os estudantes revezavam as funções de repórter e de fotógrafo e, dessa forma, conseguiam cumprir toda a produção das reportagens.

Os resultados apresentados

Apesar do pouco tempo de projeto do jornal laboratório Novo formato, alguns resultados importantes já foram apresentados, tanto no quesito desenvolvimento intelectual dos alunos quanto na satisfação dos mesmos com relação ao curso, ou mesmo na descoberta do que é a profissão escolhida e estudada. Através da vivência, os alunos, que participam de encontros e trabalhos na agência de notícias da UNICOC durante três dias da semana num período de duas horas cada dia, percebeu-se a importância da prática adotada e o que ela pode contribuir na formação do futuro jornalista. Tal preocupação sobre a prática do Jornalismo digital na faculdade foi apontada por Machado (2003). Segundo o pesquisador:

Na faculdade, pela primeira vez, o contato desde os primeiros momentos do curso com a pesquisa aplicada possibilitaria que o futuro jornalista percebesse a técnica como um prolongamento das capacidades humanas para compreender, registrar, narrar e disseminar os fatos do mundo cotidiano. (MACHADO, 2003, p.51)

Machado (2003) acredita, ainda, que a prática pode desenvolver no estudante de Jornalismo uma vivência maior com relação aos métodos específicos do Jornalismo digital.

Cada ambiente comunicacional possui linguagens distintas e cuidados específicos, mesmo sendo todos ambientes para a prática do Jornalismo, que por sua vez possui princípios únicos. Mas diferenças existem, e estão sendo descobertas pelos alunos participantes do projeto.

Percebeu-se, com as atividades do projeto, que todos os participantes, mesmo os que cursam o 2º. semestre, desenvolveram habilidades de técnicas de entrevista e de construção de matérias. As entrevistas realizadas, algumas polêmicas (como a onda de violência que também assombrou a cidade de Ribeirão Preto), outras específicas, como o balanço da Agrishow 2006 definido pelo próprio ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, apresentaram bons resultados. Tais matérias apresentaram diversos olhares, diferentes e contrários, o que ofereceu ao leitor uma maior chance de conclusão.

Outro resultado positivo no período foi a construção textual. Mesmo os alunos que iniciaram o curso simultaneamente ao projeto do jornal laboratório apresentaram uma construção de texto eficaz, ausente de adjetivação e com a estrutura solicitada do *lead* tradicional. Não houve resistência dos mesmos em desenvolver textos dentro dos moldes impostos pelo *lead*, como ocorre com alunos em estágios mais avançados do curso. Percebeu-se, também, um desenvolvimento crescente da utilização de hipertextos, o que fortalece os resultados e oferece ao usuário uma interatividade na “construção” de sua narrativa.

Além da construção textual, todos demonstraram uma cumplicidade no desenvolvimento do trabalho, ausente de vaidade e com vontade de adquirir conhecimento.

Por fim, percebeu-se uma maturidade nestes alunos, que aprenderam a se comportar corretamente em momentos de entrevistas e na preocupação com a apuração completa e imparcial na produção de matérias. Com esse amadurecimento, a maioria foi contratada, em caráter de estágio, por veículos digitais da cidade de Ribeirão Preto, mesmo que cursando o segundo semestre do curso.

Considerações finais

A prática do Jornalismo digital durante os cursos de Jornalismo, apesar de ainda esquecido ou rejeitado por algumas instituições, é inevitável. Esse nicho de mercado

crece a cada dia e é preciso capacitar os novos profissionais no desenvolvimento profissional desse segmento. Portanto, chegou-se à conclusão que o projeto do jornal laboratório Novo Formato obteve sucesso dentro do esperado em seus primeiros seis meses de atividade efetiva.

Com o desenvolvimento do projeto, percebeu-se que o aluno, em seu primeiro ano de curso, pode participar de projetos práticos assistidos por profissionais, como o do jornal laboratório. Tal participação estimula o desenvolvimento do mesmo durante o curso e o faz perceber traços da profissão escolhida sem a complexidade de outras mídias, como o impresso, a televisão ou o rádio.

A preocupação ética e o trabalho em equipe foram manifestações importantes neste grupo, que aprendeu no dia-a-dia a relacionar as teorias aprendidas em sala. Algumas matérias desenvolvidas pelo grupo foram “plagiadas” por outros sites regionais, o que causou uma sensação de constrangimento no grupo. Porém, tal reação foi benéfica, fazendo com que todos sentissem o que poderiam provocar se num futuro os mesmos plagiassem matérias de terceiros.

Outra vantagem percebida dessa prática refere-se à construção das teorias e ao desenvolvimento dos métodos do Jornalismo. Cada aluno desenvolve seus métodos

particulares de acordo com os gerais apresentados e praticados e aprende a seguir os princípios éticos da profissão desde o início dela, quando a vaidade ainda não surgiu com a força percebida em colegas com maior tempo de profissão.

Mas o desenvolvimento dessa prática acadêmica deve seguir por cuidados, pois pode ser um campo minado. Alguns métodos do Jornalismo digital são conflitantes com os de outros ambientes comunicacionais, como a estrutura textual da televisão ou do rádio, exigente de uma linguagem mais coloquial e pausada, ou mesmo a limitação do Jornalismo impresso com relação à utilização de uma estrutura de caráter hipertextual. Tais métodos adotados pelo Jornalismo digital são pertinentes somente neste ambiente, assim como a definição de *pixels* das fotos publicadas na Internet, impossível de ser apropriada por qualquer ambiente impresso, seja revista ou jornal. Portanto, o professor responsável deve tomar cuidados com relação a esses problemas.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BERTOCCHI, Daniela. Entrevista ao Portal Comunique-se. Disponível em <<http://www.comunique-se.com.br/index.asp?p=Conteudo/NewsShow.asp&p2>

[idnot%3D21391%26Editoria%3D135%26Op2%3D1%26Op3%3D0%26pid%3D43957315600%26ft%3Dfntnl](http://www.comunique-se.com.br/index.asp?p=Conteudo/NewsShow.asp&p2)> . Acessado em 06/01/2006.

DI FRANCO, Carlos Alberto. Jornalismo, qualidade da informação e interesse público. In PERUZZO, Cícilia M. Krohling & KUNSCH, Margarida M. K.(orgs). Transformações da Comunicação: ética e técnicas. Vitória: Editora Fundação Ceciliano Abel de Almeida/ UFES, Prefeitura Municipal de Vitória, 1995.

ERBOLATO, Mário L. Técnicas de codificação em jornalismo. 5ª. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FIDALGO, Antonio. Sintaxe e semântica das notícias on-line: para um jornalismo assente em base de dados. In Livro da XII Compôs: Mídia.BR / André Lemos *et al* (orgs). Porto Alegre: Sulina, 2004.

GILL, Rosalind. Análise de discurso. In BAUER, M. & GASKELL, G. (orgs). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

KOVACH, Bill & ROSENSTIEL, Tom. Os elementos do jornalismo. São Paulo: Geração editorial, 2003.

KUCINSKI, Bernardo. *Jornalismo na era virtual: ensaios sobre o colapso da razão ética*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo: Editora UNESP, 2005.

MACHADO, Elias. *O ciberespaço como fonte para os jornalistas*. Salvador: Calandra, 2003.

MAFEI, Maristela. *Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia*. São Paulo: Contexto, 2004.

NOBLAT, Ricardo. *A arte de fazer um jornal diário*. 3ª. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SODRÉ, Muniz. *Reinventando a Cultura – a comunicação e seus produtos*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1996.

WERTHEIM, Margaret. *Uma história do espaço de Dante à Internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.